

Economia - Brasil

Desindexação e abertura mudam jogo dos índices

Institutos de pesquisa mudam cálculo para refletir novos hábitos do consumidor

SALETE SILVA

e JOSÉ ROBERTO CAMPOS

Os preços estão desabando abaixo de zero em São Paulo. Mas a era da inflação baixa começa a pesar nos índices que medem os preços. Quando o custo de vida disparava, todos os índices que captavam exclusivamente preços ao consumidor, tendiam a se aproximar ao longo do tempo. A indexação generalizada da economia contribuía para a convergência. Agora isto pode não estar mais acontecendo.

As pesquisas que constituíram a maioria dos índices em uso estão desatualizadas. O mais atual é o ICV do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese), que modificou sua base em

julho passado. Se ele for comparado com o da Fipe, por exemplo, a deflação paulistana teria sido menor — 0,28%. A Fipe apontou 0,76%. A inflação em 12 meses do Dieese (6,72%) corre significativos 2,07 pontos percentuais à frente dos 4,65% da Fipe. Ambos tendem a se aproximar apenas quando o período analisado é menor.

A explicação é simples: segundo o Dieese, o peso da alimentação diminuiu para 26%, enquanto a Fipe

continua atribuindo a ela 30,8%. Foi o preço dos alimentos que comandou a derrocada da inflação em São Paulo em agosto — e durante boa parte do Plano Real. Outro item que forçou a deflação, vestuário, tem ponderação de 8,65% na Fipe e 6,78% no Dieese.

As diferenças entre os dois não são constantes e sua metodologia também difere. O Dieese captou e atribuiu peso de 5,3% aos equipamentos domésticos, refletindo o "boom" de consumo destes itens após o Real. Eles tiveram quedas significativas em agosto e, se a ponderação do Dieese fosse aplicada ao nível de preços captados pela Fipe, este índice teria sido um pouco menor. Nos últimos doze meses, a variação de preços do transporte, algumas despesas pessoais e vestuário, no índice do Dieese, são menores que nos da Fipe.

A importância da variação é óbvia. Mesmo com inflação baixa eles corrigem contratos na economia, como os de aluguel. Não há índices "errados" ou "melhores". A desatualização pode ora beneficiar ora prejudicar quem tem pagamentos indexados a eles.

Os institutos que calculam o custo de vida estão preocupados em fazer novas alterações na ponderação de seus índices para acompanhar as mudanças de hábitos do consumidor. A Fipe, por exemplo, deverá começar a refazer seus cálculos a partir de 98, quando a estabilidade econômica estiver mais consolidada.

QUEDA DE PREÇOS ALTERA GASTOS DO ORÇAMENTO

